

## DIFERENÇAS DE GÊNERO NA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO DE DISCENTES

*GENDER DIFFERENCES IN STUDENTS' QUALITY OF LIFE AND ACADEMIC PERFORMANCE*

DOI: <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v10i1.582>

**Juliane Andressa Pavão<sup>a</sup>, Marcelo Marchine Ferreira<sup>b</sup>, Cristina Hillen<sup>c</sup> e Jane Linara Nunes Ferreira<sup>d</sup>**

<sup>a</sup> **Juliane Andressa Pavão**  
julianepavao@hotmail.com  
Universidade Federal do Paraná

<sup>b</sup> **Marcelo Marchine Ferreira**  
mmarchine@gmail.com  
Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão

<sup>c</sup> **Cristina Hillen**  
cristina.hillen@gmail.com  
Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão

<sup>d</sup> **Jane Linara Nunes Ferreira**  
janelinaranf@hotmail.com  
Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão

**Data de envio do artigo:** 31 de julho de 2018.

**Data de aceite:** 12 de janeiro de 2019.

**Palavras-chave:**

Gênero; Qualidade de vida; Desempenho acadêmico.

**Resumo** O objetivo deste estudo foi analisar diferenças de gênero no que se refere à qualidade de vida e desempenho acadêmico de estudantes do curso de Administração em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública estadual do Paraná. De orientação quantitativa e característica descritiva foi realizado um levantamento com 153 estudantes do curso de Administração do campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná. Os achados indicaram que o gênero masculino possui mais recursos financeiros, capacidade para estudar e satisfação com o sono em comparação com o gênero feminino. No que diz respeito ao desempenho, os resultados apontaram que as mulheres possuem maior pontualidade as aulas do que os homens e apresentaram percepção de qualidade de vida inferior, porém a percepção de desempenho quase sempre foi superior ao dos homens, achado este intrigante e merecedor de mais pesquisas que possam explicar tal constatação.

**Keywords:**

Gender; Quality of life; Academic performance.

**Abstract** This research aimed to analyze the gender differences in the quality of life and academic performance in students of the course of administration in a Higher Education Institution (HEI). For this, a descriptive and quantitative study was carried out by means of a structured questionnaire and on an interval scale in a sample of 153 students from the administration course of the Paraná State University, Campo Mourao Campus. The findings show that males have more money, ability to study and satisfaction with sleep compared to females. With respect to performance, it is noticed that women have more punctuality in class than men. The female gender presented a lower quality of life perception, but their perception of performance was almost always superior to the masculine gender, finding this intriguing and deserving of more research that could explain this event.

## 1. INTRODUÇÃO

Durante a realização de um curso de graduação, o estudante universitário encontra-se num momento de influências diversas: do próprio meio acadêmico, de relacionamentos sociais, estado de saúde, momento psicológico e tantas outras que intervêm em seu desenvolvimento pessoal e acadêmico (OLIVEIRA, 2006). Nesse sentido, fatores internos e externos à instituição de ensino podem influenciar no desempenho dos acadêmicos (COSTA, 2016): renda familiar, nível de instrução do pai e horas de estudo semanal extraclasse, ambiente interno, sistema técnico e estratégia do projeto pedagógico do curso (AMARO, 2014), apoio social e satisfação (MATIAS, 2015), estilo de aprendizagem (BORGES,

2016) e recebimento de auxílios assistenciais e qualidade de vida (COSTA, 2016).

Dessa forma, a qualidade de Vida é a percepção do indivíduo de sua posição na vida (OLIVEIRA, 2016). E conhecer a Qualidade de Vida de estudantes pode auxiliar IES a planejarem políticas e ações que promovam aprimoramentos na qualidade de vida dos estudantes, além de auxiliar na melhoria do desempenho acadêmico.

Em pesquisas como Souza e Guimarães (1999), Cerchiare (2004) e Souza (2009) foram encontradas evidências de que existem diferenças entre a qualidade de vida dos gêneros masculino e feminino. E ainda, Oliveira (2016) menciona que a qualidade de vida dos universitários merece maior atenção no cenário acadêmico. E foi neste contexto que se

deu a motivação para a realização deste estudo que tem como problema o seguinte: como os gêneros se diferem no que diz respeito à qualidade de vida e desempenho acadêmico? Assim, o objetivo foi analisar diferenças de gênero no que se refere à qualidade de vida e desempenho acadêmico em estudantes do curso de administração do campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná.

A realização do estudo se justificou pela necessidade de conhecer mais sobre a qualidade de vida dos estudantes, já que a ausência de qualidade de vida pode afetar negativamente o processo de ensino-aprendizagem (CATUNDA; RUIZ, 2008), resultando em um baixo desempenho. Assim, é essencial conhecer “quem são os alunos, suas características pessoais, suas condições de vida, seu modo de vida, seu estilo de vida, suas habilidades cognitivas e preceitos morais, seus anseios e suas necessidades” (OLIVEIRA, 2006, p. 26), a fim de saber quais fatores são relevantes, do ponto de vista de diferenças e características de gênero, no processo de formação de profissionais competentes e orientar o processo de aprendizado eficiente.

O estudo traz contribuições teóricas e práticas de modo a complementar o conjunto das pesquisas existentes sobre qualidade de vida e desempenho acadêmico e, também, por meio da percepção dos discentes, identifica em quais aspectos a qualidade de vida dos acadêmicos carece ser melhorada a fim de contribuir com um desempenho satisfatório.

Este estudo está organizado em cinco seções. A primeira seção apresenta uma breve contextualização do objetivo a ser investigado, já a segunda se refere à plataforma teórica pesquisada. Na terceira seção são descritos os métodos utilizados para realização da pesquisa. Na quarta seção são abordadas as análises estatísticas e discussão dos resultados, e por fim, na quinta e última seção, são mencionados os principais achados e sugestões para futuras pesquisas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de Qualidade de Vida (QV) pode compreender diferentes significados, porém nesta pesquisa, o termo qualidade está relacionado ao fenômeno da vida e possível de ser medida (OLIVEIRA, 2006). A QV é definida como a capacidade de qualidade com relação às questões essenciais, como por exemplo, a qualidade no ambiente físico e social,

ou ainda, é a avaliação pessoal de um conjunto de elementos que a pessoa valoriza ou pode valorizar (COSTA, 2016).

Oliveira (2006) acrescenta que QV é a percepção do indivíduo de sua posição na vida no que diz respeito à cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas e preocupações. A QV pode ser subdividida em quatro dimensões básicas: (i) dimensão física, se refere à percepção do indivíduo em relação à condição física; (ii) dimensão psicológica, representa a percepção do indivíduo sobre a condição afetiva e cognitiva; (iii) dimensão social, indica a percepção do indivíduo sobre os relacionamentos sociais e os papéis adotados na vida; e (iv) dimensão ambiental, apresenta a percepção do indivíduo sobre os aspectos relacionados com o ambiente em que vive (OMS, 1995). Percebe-se que muitos são os entendimentos sobre a QV, o que demonstra uma multiplicidade de fatores que a compõem (OLIVEIRA, 2006).

A QV tem recebido atenção no cenário acadêmico, tal como a pesquisa de Souza (2009) que objetivou verificar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). A amostra foi constituída por 256 dos estudantes do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMEDUFU). Um achado intrigante é que estudantes do sexo feminino apresentaram escores menores nos domínios capacidade funcional, aspectos emocionais e no componente mental, possivelmente devidos a características físicas e ao acúmulo de atividades próprias ao gênero feminino. Souza (2009) concluiu que os estudantes investigados apresentam prejuízo em sua QVRS, principalmente os alunos do quarto ano, do sexo feminino e nos portadores de sintomas depressivos.

Alves (2010) utilizou a Escala de Qualidade de Vida de Flanagan e um instrumento de coleta de dados complementares contendo questões estruturadas em uma amostra de 192 dos estudantes no curso de Enfermagem de uma faculdade privada para avaliar a qualidade de vida. O pesquisador diagnosticou que a maioria dos estudantes estão ‘Satisfeitos’ e ‘Pouco satisfeitos’ com a sua qualidade de vida, e ainda, identificou a presença de vários problemas que necessitam de atenção dos educadores a fim de proporcionar apoio aos estudantes.

Quinhentos e setenta estudantes universitários participaram da pesquisa realizada por Guimarães (2014) que buscou avaliar sintomas de depressão, de ansiedade e estresse dos estudantes, avaliar

a qualidade de vida geral destes, além de, correlacionar estas variáveis. Foi possível observar que os estudantes obtiveram um grau leve de estresse, depressão e ansiedade. Observou-se também, uma correlação significativa negativa em todas as variáveis, sendo maior entre depressão e domínios psicológico e ambiental. Ou seja, quanto maior a depressão, menor a qualidade de vida nos domínios psicológico e ambiental.

Souza e Guimarães (1999) estudaram os distúrbios do sono e a QV em 2000 universitários de uma universidade de Mato Grosso do Sul. Os autores encontraram um alto índice de prevalência da insônia entre eles. Concluíram que a maioria é mulheres e com aumento da insônia até os 45 anos e diminuição após esta idade. Outro achado é que esse sintoma prevalece entre os alunos que conciliam trabalho e estudo. Os pesquisadores concluíram que a insônia possui influência negativa significativa sobre a QV dos estudantes.

Cerchiari (2004) contribuiu expressivamente com a pesquisa sobre qualidade de vida no Brasil. Em uma série de estudos, a autora investigou a estrutura fatorial e a consistência interna de vários instrumentos de percepção da qualidade da vida, como o *World Health Organization Quality of Life Evaluation* (WHOQOL-100), o WHOQOL-BREF e o *General Health Questionnaire* (GHQ-60) em estudantes brasileiros de graduação e o efeito do gênero em ambos.

Por meio destas pesquisas, foi possível observar no instrumento WHOQOL-BREF, que quando se trata da pertinência das facetas desses domínios, algumas diferenças emergiram e se tornaram ainda maiores quando se considerou o gênero (CECHIARI, 2004). Já com relação ao *World Health Organization Quality of Life Evaluation* (WHOQOL-100) aplicado numa amostra de 558 estudantes universitários, de ambos os sexos, dos cursos de Ciência da Computação, Direito, Enfermagem e Letras (UEMS) e Enfermagem (UFMS), nas Universidades Estadual (UEMS) e Federal (UFMS) do Mato Grosso do Sul, verificou-se que as variáveis sexo, emprego, renda familiar e escolha do curso foram significativamente correlacionadas com a QV dos alunos de graduação.

Em síntese, Cerchiari (2004) concluiu com suas pesquisas que estudar em tempo integral, ser do gênero feminino, não ter trabalho remunerado na área de estudo, ter uma renda familiar de até 3,8 salários mínimos e fazer um curso que não foi objeto de desejo trazem prejuízos à QV dos estudantes universitários.

Desse modo, quando se trata da qualidade de vida é importante assumir uma postura multidimensional, já que são muitos os fatores envolvidos (OLIVEIRA, 2006). A Qualidade de Vida do estudante é considerada fator relevante, e está relacionada a resultados importantes, tal como o desempenho acadêmico, a satisfação e persistência do estudante, a conduta em classe, as relações sociais, o envolvimento extra curricular, interação pais-estudantes, além de conflitos com colegas (COSTA, 2016). Assim é necessário procurar entender o estudante em seu contexto vivencial e suas adaptações necessárias, a fim de se integrar ao ambiente acadêmico ou nas novas disciplinas curriculares e com seus professores (OLIVEIRA, 2006).

Costa (2016, p. 61) menciona que “[...] fatores internos e externos à universidade podem interferir no desempenho do aluno”. Estudantes com rendimento acadêmico prejudicado pode indicar uma “insatisfação com a instituição, curso, disciplina, professor ou outro fator que o atinge e modifica a sua qualidade de vida e não somente o seu despreparo para a etapa de aprendizado” (OLIVEIRA, 2006, p. 14).

Algumas pesquisas (OLIVEIRA, 2006; SANTOS, 2012; AMARO, 2014; MATIAS, 2015; BORGES, 2016; COSTA, 2016) têm sido realizadas a fim de entender quais fatores possuem influência ou não no desempenho dos acadêmicos.

Oliveira (2006) estudou a associação que a qualidade de vida apresenta, utilizando seus domínios, físico, psicológico, as relações sociais e o meio ambiente, e as facetas que os compõem utilizando o instrumento WHOQOL breve e o questionário de caracterização socioeconômica. Os resultados mostraram que os alunos apresentam boa QV, sem atingir a excelência em nenhum dos domínios que descrevem essa variável. A análise da relação entre qualidade de vida e desempenho acadêmico nos diferentes cenários (semestre, gênero, turno e curso) aponta associações, sendo que na variável curso foi observado o maior número, indicando a existência de especificidades entre os cursos tanto nos aspectos de qualidade de vida que mostram associação ao desempenho acadêmico, quanto na natureza dos aspectos relacionados.

Santos (2012) objetivou analisar o efeito de características individuais e institucionais sobre o desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, via resultados obtidos no ENC-

Provão de 2002 e 2003 e Enade de 2006. Os principais resultados sugerem associação significativa entre o desempenho acadêmico dos estudantes concluintes de Ciências Contábeis de 2002, 2003 e 2006 com determinadas características próprias e da família, como gênero, horas de dedicação aos estudos, faixa de renda familiar, ter estudado o ensino médio em escolas públicas e certos insumos das IES, como ter tido professores com domínio de conteúdo e que utilizaram como prática de ensino predominante à aula expositiva.

O desempenho acadêmico foi foco do estudo de Amaro (2014) que verificou a influência de fatores contingenciais no desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis de Instituições Federais de Educação Superior (IFES). Os achados afirmam que, dos fatores externos, as variáveis renda familiar, nível de instrução do pai e horas de estudo semanal extraclasse influenciaram no desempenho acadêmico, enquanto que do ambiente institucional das duas IFES, os construtos ambiente interno, sistema técnico e estratégia do projeto pedagógico do curso mostraram-se influenciadores do desempenho acadêmico dos discentes da Universidade Federal do Paraná, mas isso não se confirmou com os discentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Em um estudo com 234 universitários com idades entre 19 e 39 anos, de ambos os sexos, áreas, e provenientes de quatro Instituições de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais, Matias (2015) avaliou o apoio social percebido, a satisfação com esse apoio, a motivação declarada, o autoconceito e desempenho de universitários. Os resultados evidenciam que para um bom desempenho, os alunos necessitam se perceberem apoiados socialmente e estarem satisfeitos com esse apoio, e ainda, declararem-se motivados.

Costa (2016) buscou identificar por meio do rendimento acadêmico a possível relação entre a Política de Assistência Estudantil, qualidade de vida e o desempenho acadêmico dos alunos do Instituto Multidisciplinar em Saúde, campus Anísio Teixeira, da Universidade Federal da Bahia. Foi possível concluir que existe relação entre o recebimento dos auxílios e o rendimento acadêmico. Em suma, verificou-se uma melhora no coeficiente acadêmico após o recebimento dos auxílios assistenciais.

A pesquisa de Borges (2016) buscou verificar se há influência dos fatores contingenciais internos, ambiente interno, estrutura, sistema técnico, estratégia do projeto pedagógico e estratégia do corpo docente e do estilo de aprendizagem, no desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Estadual de Educação Superior. A pesquisadora concluiu que dos fatores contingenciais internos investigados, a estratégia do corpo docente mostrou-se influenciador do desempenho acadêmico, mas, indícios foram achados quanto a estrutura, sistema técnico e estratégia do projeto pedagógico cabendo mais investigações para a comprovação destes fatores como sendo influenciadores do desempenho.

Cunha et al. (2017) buscou descrever a qualidade de vida e fatores associados ao menor escore de qualidade de vida de estudantes de medicina matriculados do 1º ao 6º ano de medicina da Universidade Federal de São Paulo. As evidências apontam que os fatores associados a menor escore global de qualidade de vida foram: sexto ano, sexo feminino e classe socioeconômica C/D.

Dos Santos et al. (2017) avaliaram a associação entre a qualidade de vida e transtornos mentais comuns em estudantes de medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia campus de Jequié. Os resultados demonstram que a prevalência de transtornos mentais comuns foi de 32,2%, o menor domínio da qualidade de vida entre os indivíduos com transtornos mentais comuns foi o meio ambiente, seguido pelo psicológico, físico, e relações sociais.

Teixeira et al. (2017) avaliaram a qualidade de vida de 88 discentes regularmente matriculados no Programa de Pós-graduação em Odontologia (PPGO) da Universidade Federal do Ceará. Foi utilizado o *World Health Organization Questionnaire for Quality of Life-bref* (WHOQOL-bref) para mensuração da qualidade de vida, sendo que os escores de qualidade de vida foram categorizados em três níveis: insatisfação, indefinição e satisfação. Os autores identificaram que o estado civil, religiosidade e bolsa na pós-graduação foram relevantes na qualidade de vida dos alunos da pós-graduação *stricto sensu* em Odontologia.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De abordagem quantitativa e característica descritiva, os dados da pesquisa foram coletados por levantamento (*survey*) com aplicação de questionário com perguntas fechadas e em escala intervalar de 11 pontos (de 0 para ruim até 10 para ótimo). A população foi constituída por 284 estudantes do curso de Administração do Campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná, de todas as turmas e séries do curso.

Realizou-se pré-teste do questionário com cinco alunos do referido curso e não foram observadas

inconsistências ou outras dificuldades latentes em termos de compreensão por parte dos alunos. O tempo médio para resposta ao questionário foi de cinco minutos. A coleta de dados ocorreu no período de julho e agosto de 2016 e obteve-se 153 respostas, superando a amostra mínima com erro amostral de 10% (72 discentes).

O questionário foi estruturado em blocos e a Tabela 1 demonstra os blocos de questões abordadas, os constructos, as variáveis, bem como as referências consultadas.

**Tabela 1 - Constructos e Variáveis da Pesquisa**

Bloco	Constructo	Variáveis	Referências
1	Qualidade de vida	Qualidade de vida	OMS (1995); Oliveira (2006)
		Saúde	
		Concentração	
		Ambiente físico	
		Dinheiro	
		Sono	
		Capacidade	
		Sentimentos negativos	
2	Desempenho acadêmico	Pontualidade nas aulas	Amaro (2014); Borges (2016)
		Frequência nas aulas	
		Participação nas aulas	
		Interesse pelo conteúdo	
		Acompanhamento do conteúdo	
		Desempenho nos exercícios	
		Tempo de estudo extraclasse	
		Desempenho nas provas	
3	Perfil do respondente		

Fonte: a pesquisa

Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva e o teste não paramétrico U de Mann-Whitney por melhor se adequarem ao alinhamento dos objetivos propostos neste estudo.

Foi utilizado o *software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 24 para o tratamento e apresentação dos dados.

#### 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados da estatística descritiva, do teste U de Mann-Whitney, e também a discussão dos resultados encontrados respectivamente. A Tabela 2 apresenta o perfil dos

respondentes quando ao gênero. Percebe-se uma pequena predominância em discentes do gênero masculino na amostra investigada, representando 51,6%. Em relação à idade, os investigados têm perfil jovem, com média aproximada de 22 anos e em sua maioria são solteiros (78,4%).

**Tabela 2 - Distribuição dos respondentes conforme o gênero**

Gênero	Frequência	Porcentagem
Masculino	79	51,6 %
Feminino	74	48,4 %
Total	153	100,0 %

Fonte: a pesquisa

Em relação à jornada de trabalho a situação predominante foi de equilíbrio entre os que trabalham 44 horas semanais (37,9%) e os que trabalham entre 20 e 44 horas semanais (34,6%). Os que declararam que não trabalham foram 36 (23,5%) dos respondentes.

Nos resultados relativos ao tipo de escola frequentada no ensino médio, destacou-se com a maior frequência os que frequentaram todo o

ensino em escola pública com 135 (88,2%). Com relação às horas de estudo extraclasse a situação que predominou foi de uma a duas horas com 65 (42,5%) dos respondentes. Os que não dedicam horas extraclasse aos estudos e apenas assistem às aulas são 26 (17%) dos respondentes. Quando se refere à experiência de trabalho na área de administração, notou-se que a situação que prevaleceu foi a de nunca ter trabalhado, com 62 (40,5%).

**Tabela 3 - Análise descritiva da qualidade de vida dos respondentes conforme o gênero**

Qualidade de vida	Média		Mediana		Moda		Desvio Padrão		Assimetria		Curtose	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Qualidade de vida	7,90	7,59	8,00	8,00	8,00	8,00	1,02	1,21	-0,37	-0,61	0,19	0,25
Saúde	8,14	7,67	8,00	8,00	10,00	8,00	1,34	1,55	-0,69	-1,14	0,15	1,31
Concentração	7,37	6,86	8,00	7,00	8,00	7,00	1,40	1,49	-1,03	-1,21	2,59	1,04
Ambiente físico	7,44	7,25	8,00	8,00	8,00	8,00	1,33	1,32	-0,90	-0,79	0,85	0,58
Dinheiro	6,78	5,90	7,00	6,00	7,00	8,00	1,94	2,09	-0,75	-0,62	0,14	-0,29
Sono	6,56	5,77	7,00	6,00	10,00	5,00	2,18	2,08	-0,64	-0,15	-0,31	-0,64
Capacidade	6,70	5,82	7,00	6,00	8,00	7,00	1,68	1,82	-0,72	-0,67	-0,09	-0,03
Sentimentos negativos	5,34	4,23	5,00	5,00	3,00	5,00	2,81	2,39	0,13	0,15	-1,35	-0,89

Nota: M – masculino; F – feminino

Fonte: a pesquisa.

A Tabela 3 mostra a percepção dos discentes investigados com relação às variáveis que mensuram o constructo qualidade de vida. Ao analisar a média, percebe-se que as respondentes do gênero feminino apresentaram uma menor satisfação com

a qualidade de vida em todos os itens investigados. Porém, ambos os gêneros apresentaram maior satisfação com relação à saúde. Faz-se oportuno mencionar que a moda, ou seja, o valor que aparece com maior frequência, na variável 'Sono' apresentou

grande discrepância entre os gêneros, sendo que o gênero masculino avaliou o sono como ótimo, ao contrário do gênero feminino, que em uma escala

de 0 a 10, indicou com maior frequência a nota 5. Os baixos valores das medidas de dispersão, assimetria e curtose, apresentam a normalidade dos dados.

**Tabela 4 - Análise descritiva do desempenho acadêmico conforme o gênero**

Desempenho Acadêmico	Média		Mediana		Moda		Desvio Padrão		Assimetria		Curtose	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Pontualidade nas aulas	7,87	8,38	8,00	9,00	8,00	9,00	1,39	1,26	-1,03	-1,84	0,88	4,83
Frequência nas aulas	8,15	8,22	9,00	8,00	9,00	9,00	1,21	1,04	-1,28	-1,70	1,59	4,13
Participação nas aulas	7,52	7,41	8,00	8,00	7,00	8,00	1,37	1,39	-1,17	-1,98	2,07	4,90
Interesse pelo conteúdo	7,86	7,90	8,00	8,00	9,00	8,00	1,21	1,13	-0,46	-1,59	-0,55	3,38
Acompanhamento do conteúdo	7,87	7,93	8,00	8,00	9,00	9,00	1,22	1,28	-0,72	-1,66	-0,16	2,97
Desempenho nos exercícios	7,47	7,55	8,00	8,00	7,00	8,00	1,22	1,43	-0,68	-1,26	0,54	1,67
Tempo de estudo extraclasse	5,43	5,88	6,00	6,00	7,00	8,00	2,18	2,14	-0,37	-0,45	-0,57	-0,53
Desempenho nas provas	7,25	7,34	7,00	8,00	8,00	9,00	0,93	1,27	-1,66	-0,73	6,03	0,60

Fonte: a pesquisa.

A Tabela 4 evidencia as estatísticas descritivas para os indicadores de desempenho dos discentes investigados. Com relação ao desempenho percebido dos discentes, percebe-se que o gênero feminino avalia seu desempenho como maior em comparação com a avaliação do gênero masculino, exceto para a variável 'Participação nas aulas', que o gênero masculino apresentou média maior.

Dentre as variáveis de desempenho, o gênero masculino apresentou maior frequência nas aulas (média = 8,15), já o gênero feminino indicou maior pontualidade nas aulas (média = 8,38). A variável com menor avaliação foi o tempo de estudo extraclasse em ambos os gêneros, sendo esta também a variável que obteve maior desvio-padrão.

É possível observar a normalidade dos dados por meio das baixas medidas de assimetria e curtose.

**Tabela 5 - Análise não paramétrica da qualidade de vida dos respondentes conforme o gênero**

	Qualidade de vida	Saúde	Concentração	Ambiente físico	Dinheiro	Sono	Capacidade	Sentimentos negativos
U de Mann-Whitney	2614,500	2544,500	2554,000	2682,000	2319,000	2297,000	2210,500	2356,000
Wilcoxon W	5315,500	5245,500	5255,000	5383,000	5020,000	4998,000	4911,500	5057,000
Z	-1,021	-1,273	-1,238	-0,764	-2,100	-2,061	-2,514	-1,957
Sig. Assint. (Bilateral)	0,307	0,203	0,216	0,445	<b>0,036*</b>	<b>0,039*</b>	<b>0,012*</b>	0,050

Fonte: a pesquisa.

A Tabela 5 apresenta o resultado do teste U de Mann-Whitney para as variáveis da qualidade de vida, a fim de verificar a diferença significativa entre os gêneros masculino e feminino. Os resultados do teste estatístico apontam que existe diferença significativa entre ter dinheiro suficiente, a satisfação com o sono e a satisfação com a capacidade para

estudar entre os gêneros dos discentes do curso de administração. Sendo que de acordo com a Tabela 3, análises descritivas, o gênero feminino possui uma percepção de menor qualidade de vida em comparação ao gênero masculino, diferença essa, estatisticamente significativa.

**Tabela 6 - Análise não paramétrica do desempenho acadêmico conforme o gênero**

	Pontualidade	Frequência	Participação	Interesse	Acompanhamento	Des. exercícios	Tempo	Des. provas
U de Mann-Whitney	2362,500	2879,500	2907,000	2742,000	2692,500	2678,000	2529,500	2717,000
Wilcoxon W	5522,500	6039,500	5682,000	5902,000	5852,500	5838,000	5532,500	5877,000
Z	-1,966	-0,015	-0,060	-0,536	-0,728	-0,914	-1,065	-0,633
Sig. Assint. (Bilateral)	<b>0,049*</b>	0,988	0,952	0,592	0,467	0,361	0,287	0,527

Fonte: a pesquisa.

Já a Tabela 6 mostra o resultado do teste não paramétrico para as variáveis que mensuram o desempenho acadêmico percebido e permite compreender que existe diferença significativa apenas com relação à pontualidade nas aulas entre os gêneros masculino e feminino do curso de administração. As outras variáveis investigadas não apresentaram diferenças significativas no que se refere ao gênero. Sendo assim, pode-se afirmar que a pontualidade nas aulas é maior e estatisticamente significativa na percepção de discentes do gênero feminino.

#### 4.1 As hipóteses do estudo e seus achados

A Tabela 7 mostra as hipóteses para as variáveis da qualidade de vida. A partir dos testes realizados, foram rejeitadas três hipóteses nulas que apresentaram significância inferior a 0,05.

**Tabela 7 - Sumário das hipóteses sobre qualidade de vida**

Hipótese	Sig.	Decisão
A distribuição de qualidade de vida é a mesma entre as categorias de gênero.	0,307	Reter a hipótese nula
A distribuição de saúde é a mesma entre as categorias de gênero.	0,203	Reter a hipótese nula
A distribuição de concentração é a mesma entre as categorias de gênero.	0,216	Reter a hipótese nula
A distribuição de ambiente físico é a mesma entre as categorias de gênero.	0,445	Reter a hipótese nula
A distribuição de dinheiro é a mesma entre as categorias de gênero.	0,036*	Rejeitar a hipótese nula
A distribuição de sono é a mesma entre as categorias de gênero.	0,039*	Rejeitar a hipótese nula
A distribuição de capacidade é a mesma entre as categorias de gênero.	0,012*	Rejeitar a hipótese nula
A distribuição de sentimentos negativos é a mesma entre as categorias de gênero.	0,05	Reter a hipótese nula

Fonte: a pesquisa.

Um dos achados deste estudo é o de que os dados apontam para a existência de diferença significativa entre ter dinheiro suficiente entre gênero masculino e feminino, uma vez que o gênero masculino apresentou maior satisfação média com relação ao dinheiro em comparação com o gênero feminino.

A satisfação com o sono também apresentou diferença significativa entre os gêneros. Por meio das análises descritivas foi possível verificar que o gênero feminino apresenta insatisfação com relação à qualidade do sono em comparação com o gênero masculino. O sono exerce um papel importante no desempenho de estudantes, uma vez que o estudo de Gomes (2005) identificou associações significativas de padrões de sono com indicadores de bem-estar e com a nota final, ou seja, a ausência de um sono de qualidade pode afetar o desempenho acadêmico.

Houve diferença significativa entre a satisfação com a capacidade para estudar entre os gêneros. O gênero feminino apresentou média, mediana e moda inferiores no que diz respeito a sua capacidade para estudar em comparação ao gênero masculino. Mais uma vez o gênero feminino demonstra qualidade de vida inferior em comparação com o gênero masculino. Talvez este fato aconteça devido muitas das acadêmicas investigadas levarem jornada dupla ou tripla, conciliando estudo, trabalho e família.

A Tabela 8 evidencia o resultado das hipóteses para as variáveis do desempenho acadêmico. A única hipótese que apresentou diferença significativa é a pontualidade nas aulas entre os gêneros masculino e feminino.

**Tabela 8 - Sumário das hipóteses sobre desempenho acadêmico**

Hipótese	Sig.	Decisão
A distribuição de pontualidade é a mesma entre as categorias de gênero.	0,049*	Rejeitar a hipótese nula
A distribuição de frequência é a mesma entre as categorias de gênero.	0,988	Reter a hipótese nula
A distribuição de participação é a mesma entre as categorias de gênero.	0,952	Reter a hipótese nula
A distribuição de interesse é a mesma entre as categorias de gênero.	0,592	Reter a hipótese nula
A distribuição de acompanhamento é a mesma entre as categorias de gênero.	0,467	Reter a hipótese nula
A distribuição de desempenho nos exercícios é a mesma entre as categorias de gênero.	0,361	Reter a hipótese nula
A distribuição de tempo de estudo extraclasse é a mesma entre as categorias de gênero.	0,287	Reter a hipótese nula
A distribuição de desempenho nas provas é a mesma entre as categorias de gênero.	0,527	Reter a hipótese nula

Fonte: a pesquisa.

Observa-se por meio das medidas descritivas que o gênero feminino apontou maior média, moda e mediana na variável da pontualidade em aula. Pode-se inferir com estes achados que as mulheres apresentam mais pontualidade nas aulas em comparação com os homens. As outras variáveis de desempenho não apresentou diferença significativa, resultando na retenção da hipótese nula.

Interessante mencionar, que apesar de não se mostrar todas as hipóteses significativas, por meio da análise descritiva, percebe-se que o gênero feminino teve uma percepção de qualidade de vida inferior, porém sua percepção de desempenho quase sempre foi superior, com exceção de apenas uma variável, 'Participação nas aulas'. Uma possível explicação para tal resultado seja pelo fato do gênero masculino apresentar maior percepção de qualidade de vida tornando-o mais disposto a participar das aulas. Porém, esse achado é merecedor de mais

pesquisas que explique tal acontecimento, uma vez que esse estudo se limita a verificar as diferenças significativas e não analisa causas e consequências.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as diferenças de gênero no que se refere à qualidade de vida e desempenho acadêmico em discentes do curso de administração em uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Os resultados indicam que o gênero masculino possui mais dinheiro suficiente, capacidade para estudar e satisfação com o sono em comparação com o gênero feminino. Este último achado corrobora com Souza e Guimarães (1999) em que estudaram os distúrbios do sono e QV, no qual mencionam que a

maioria de mulheres possuem aumento da insônia e que a insônia prejudica a QV significativamente. Isto se deve possivelmente as características físicas e ao acúmulo de atividades próprio ao gênero feminino (SOUZA, 2009). E ainda, Santos (2000) afirma que os problemas de sono podem afetar o rendimento acadêmico.

No que diz respeito ao desempenho, percebe-se que as mulheres possuem maior pontualidade as aulas do que os homens. Um achado interessante, entretanto, não significativo, é que o gênero feminino teve uma percepção de qualidade de vida inferior, porém sua percepção de desempenho quase sempre foi superior em relação ao gênero masculino.

As conclusões deste estudo se limitam a amostra investigada. Outra limitação importante desta pesquisa é que se buscou apenas verificar as diferenças significativas entre os gêneros, sendo assim, não foi o foco do estudo identificar se a qualidade de vida influencia no desempenho acadêmico. Para futuras pesquisas, sugere-se analisar se existe diferença na qualidade de vida de estudantes ingressos e egressos, além de investigar a qualidade de vida e desempenho acadêmico em outros cursos e universidades. Bem como analisar o desempenho acadêmico como variável dependente utilizando estatísticas como regressão e modelagem de equações estruturais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, E. F. **Qualidade de vida de estudantes de enfermagem de uma faculdade privada**. 2010. Disponível em: < <http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/2975/Qualidade%20de%20vida%20de%20estudantes%20de%20enfermagem%20de%20uma%20faculdade%20privada.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 maio 2017.

AMARO, H. D. **Influência de fatores contingenciais no desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis de IFES**. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

BORGES, I. M. T. **Entendendo os diferentes: Influência de Fatores Contingenciais e dos Estilos de Aprendizagem no Desempenho Acadêmico de discentes do Curso de Ciências Contábeis**. 2016.

148 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Universidade Estadual do Paraná, Maringá, 2016.

CERCHIARI, E. A. N. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. 2004. 242 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, 2004.

COSTA, M. C. C. F. **Os impactos da política de assistência estudantil no rendimento acadêmico dos discentes do instituto multidisciplinar em saúde, campus Anísio Teixeira da Universidade Federal da Bahia**. 2016. 82 f. Dissertação (Mestrado - Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, 2016.

CUNHA, D. H. F. da et al. Perception of quality of life and factors associated with scores of quality of life of students of a medical school. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 4, p. 189-196, 2017.

DOS SANTOS, L. S. et al. Quality of life and common mental disorders among medical students. **Cogitare Enferm**, v. 22, n. 4, p. e52126, 2017.

GOMES, A. C. A. **Sono, sucesso acadêmico e bem-estar em estudantes universitários**. 2005. 559 f. Tese (Doutorado em Educação) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro, 2005.

GUIMARÃES, M. F. **Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada**. 2014. 96 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Faculdade de Saúde da Universidade Metodista de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, 2014.

MATIAS, R. de C. **Um estudo sobre apoio social, motivação e autoconceito: relações com o desempenho acadêmico de universitários**. 2015. 84 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2015.

OLIVEIRA, J. A. C. **Qualidade de vida e desempenho acadêmico de graduandos**. 2006. 245 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

OMS. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine**, v. 41, n. 10, 1995, p.403-409.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

SANTOS, S. M. **As responsabilidades da Universidade no acesso ao Ensino Superior**. In Ana Paula Soares et al (ed.) *Transição para o ensino superior*. Braga, Universidade do Minho, 2000.

SOUZA, I. M. D. M. **Qualidade de vida relacionada à saúde de estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia**. 2009. 68 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

SOUZA, J. C. R. P.; GUIMARÃES, L. A. M. **Insônia e qualidade de vida em estudantes universitários**. Campo Grande : Editora UCDB, 1999.

TEIXEIRA, C. N. G. et al. Quality of life of postgraduate students stricto sensu in dentistry and sociodemographic factors. **Revista de Odontologia da UNESP**, n. AHEAD, p. 0-0, 2017

## APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

Prezado aluno (a),

Esta pesquisa visa investigar a percepção de discentes com relação a qualidade de vida e o desempenho acadêmico. Sua participação é voluntária e não será feito nenhum tipo de identificação pessoal.

Atenciosamente,

Nome: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_

### I) Gênero:

( ) Masculino ( ) Feminino

### II) Idade: \_\_\_\_\_

### III) Estado Civil:

( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Viúvo  
( ) Outros

### IV) Qual situação caracteriza sua jornada de trabalho semanal?

- Trabalho em tempo integral, 44 horas  
 Trabalho entre 20 e 44 horas  
 Trabalho até 20 horas  
 Trabalho eventualmente  
 Não trabalho

### V) Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- Todo em escola pública  
 Maior parte em escola pública  
 Todo em escola particular  
 Maior parte em escola particular  
 Outro. Qual? \_\_\_\_\_

### VI) Quantas horas por semana você reserva para estudo extraclasse?

- ( ) Nenhuma, apenas assisto às aulas  
 ( ) Uma a duas ( ) Três a cinco  
 ( ) Seis a oito ( ) Nove a dez ( ) Mais de dez

### VII) Você trabalha ou trabalhou na sua área de formação ou afim?

- ( ) Nunca trabalhei na área ( ) Um ano  
 ( ) Dois anos ( ) Três anos ( ) Quatro anos  
 ( ) Mais de quatro anos

## OBSERVAÇÃO

Para as questões a seguir, atribua nota de 0 a 10, sendo **0 – RUIM** até **10 – ÓTIMO**.

### VIII) Atribua uma nota de 0 a 10 para o seu desempenho no Curso, considerando na auto avaliação:

Pontualidade nas aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Frequência nas aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Participação nas aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Interesse pelas disciplinas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Acompanhamento dos conteúdos das aulas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Desempenho na resolução de exercícios	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Tempo dedicado ao estudo extraclasse	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Desempenho nas provas e testes	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

### IX) Atribua uma nota de 0 a 10 considerando sua qualidade de vida:

Como você avalia sua qualidade de vida?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Quão satisfeito (a) você está com sua saúde?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O quanto você consegue se concentrar?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades? (EM GERAL)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Quão satisfeito (a) você está com a sua capacidade para os estudos?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão? Sendo <b>0 – pouco</b> e <b>10 – muito</b>	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10